

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 5



Silene Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)

**Atena**
Editora
Ano 2020

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 5



Silene Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)

**Atena**
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Silene Ribeiro Miranda Barbosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 A enfermagem e o gerenciamento do cuidado integral 5 /
Organizadora Silene Ribeiro Miranda Barbosa. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-667-6

DOI 10.22533/at.ed.676201012

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Barbosa, Silene Ribeiro
Miranda (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 3” retrata em cinco volumes a produção científica sobre as diversas formas de gerenciar o cuidado. As produções apresentam, de forma multidisciplinar, as diferentes questões que envolvem o cuidado, desde o profissional até o cliente.

O objetivo principal foi categorizar os diversos estudos, ações e propostas das diversas instituições de ensino e de assistência do país, a fim de compartilhar as ofertas de cuidado. A condução dos trabalhos contextualizou desde farmacologia, saúde básica, educação sanitária, imunologia, microbiologia até o gerenciamento das áreas correlatas.

A diversificação dos temas organizados em cinco volumes favorecerá a leitura e o estudo permitindo que acadêmicos e mestres que se interessarem por essa viagem científica possam usufruí-la.

O avanço do tema “cuidar” impulsionou a organização deste material diante da situação de saúde a qual vivemos atualmente. Ressalto, contudo a importância do profissional atentar com o comprometimento necessário para que o resultado seja o mais digno possível dentro do processo do cuidar.

A proposta dos cinco volumes resultou nas unificações dos assuntos, sendo divididos: Gerenciamento do Cuidado da Assistência da Atenção Primária, Gerenciamento do Cuidado na Assistência Hospitalar, Gerenciamento do Cuidado com o profissional de saúde, Gerenciando o Processo Educacional na Saúde e por fim, e não menos importante, o Gerenciamento da Gestão do Cuidar. Assim sendo, a diversidade das discussões enfatizam a necessidade de compreender o cuidado como uma ciência, e, portanto, o estudo contínuo se faz necessário para que possamos constantemente ofertar dignos cuidados.

Façamos essa viagem científica buscando aprimorar os conhecimentos em questão.

Silene Ribeiro Miranda Barbosa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A CLÍNICA DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA EM BUSCA DA SUA AMPLIAÇÃO QUALIFICADA

Flaviane Albuquerque
Ana Cláudia da Silva Ferreira
Elenivaldo Sampaio da Silva
Jefferson Henrique Brito Lima
Samara de Oliveira Silva Costa
Thais Matias Vicente
Carolina Vasconcelos de Almeida Neves

DOI 10.22533/at.ed.6762010121

CAPÍTULO 2..... 4

A CONTRIBUIÇÃO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA VIDA DE UM PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM

Lucas Siqueira dos Santos
Layane Estefany Siqueira dos Santos
Victória Santos Alves
Raquel Santos Alves
Guilherme Mota da Silva
Herifrania Tourinho Aragão
Rute Nascimento da Silva
Jessy Tawanne Santana
Ana Clara Cruz Santos de Santana

DOI 10.22533/at.ed.6762010122

CAPÍTULO 3..... 15

AMULTIDISCIPLINARIDADE DO CUIDADO EM SAÚDE FRENTE AO MAL DE PARKINSON

Tâmara Sena Santos
Taciane Oliveira Bet Freitas
Davi da Silva Nascimento
Tarsia dos Santos Souza

DOI 10.22533/at.ed.6762010123

CAPÍTULO 4..... 26

A PRÁTICA DE INTEGRALIDADE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Allan de Moraes Bessa
Thays Cristina Pereira Barbosa
Marla Ariana Silva
Flávia de Oliveira
Fernanda Marcelino de Rezende e Silva
Karla Amaral Nogueira Quadros
Regina Consolação dos Santos
Heber Paulino Pena
Silmara Nunes Andrade

DOI 10.22533/at.ed.6762010124

CAPÍTULO 5..... 36

A PRECAUÇÃO DE CONTATO COMO CONTRIBUIÇÃO PARA UMA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM SEGURA

Marta da Conceição Rosa
Mayara Santos Medeiros da Silva Campos
Sabrina da Costa Machado Duarte
Priscilla Valladares Broca

DOI 10.22533/at.ed.6762010125

CAPÍTULO 6..... 48

ANSIEDADE, ESTRESSE, DEPRESSÃO ENTRE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR

Durval Veloso da Silva
Maria Cristina de Moura Ferreira
Guilherme Silva de Mendonça
Carla Denari Giuliani
Marcelle Aparecida de Barros Junqueira

DOI 10.22533/at.ed.6762010126

CAPÍTULO 7..... 61

APLICAÇÃO DO MÉTODO APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO ENSINO DE AUDITORIA EM ENFERMAGEM

Francisco João de Carvalho Neto
Raissy Alves Bernardes da Silva
Lara Rodrigues Lira
Ceres Alice Gomes de Barros Sátiro
João Victor Rodrigues de Azevedo
João Batista de Carvalho Silva
Açucena Leal de Araújo
Dinah Alencar Melo Araújo
Lívia de Araújo Rocha
Mayla Rosa Guimarães
Laelson Rochelle Milanês Sousa
Ana Luiza Negreiros

DOI 10.22533/at.ed.6762010127

CAPÍTULO 8..... 71

AS IMPLICAÇÕES DO TRABALHO EM TERAPIA INTENSIVA NOS ORGANISMOS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Thiago Quinellato Louro
Lidiane da Fonseca Moura Louro
Carlos Roberto Lyra da Silva
Roberto Carlos Lyra da Silva
Daniel Aragão Machado
Cristiano Bertolossi Marta
Nébia Maria Almeida de Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.6762010128

CAPÍTULO 9..... 85

AVALIAÇÃO DE UM INSTRUMENTO COMPOSTO POR INDICADORES DE QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS

Caren Franciele Coelho Dias
Cleide Monteiro Zemolin
Ezequiel da Silva
Caliandra Letiere Coelho Dias
Claudia Monteiro Ramos
Nicole Adrielli Monteiro Zemolin

DOI 10.22533/at.ed.6762010129

CAPÍTULO 10..... 96

CARGA DE TRABALHO DE ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES PARA O GERENCIAMENTO DO CUIDADO INTENSIVO DE PACIENTES COM CÂNCER DE COLO UTERINO

Karla Biancha Silva de Andrade
Eloá Carneiro Carvalho
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza
Sandra Regina Maciqueira Pereira
Samira Silva Santos Soares
Thereza Christina Mó y Mó Loureiro Varella
Adriana Maria de Oliveira
Natalia Beatriz Lima Pimentel
Vivian Cristina Gama Souza Lima
Vivian Gomes Mazzone
Felipe Cardozo Modesto

DOI 10.22533/at.ed.67620101210

CAPÍTULO 11..... 108

CONCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS

Jéssica Cristini Pires Sant'ana
Erica Toledo de Mendonça
Cynara Christine Ferreira Dutra
Beatriz Santana Caçador
Andyara do Carmo Pinto Coelho Paiva

DOI 10.22533/at.ed.67620101211

CAPÍTULO 12..... 121

DESAFIOS ORGANIZACIONAIS: O PAPEL DA GESTÃO EM UM CENÁRIO DE CONSTANTES MUDANÇAS

Pamela Nery do Lago
Ira Caroline de Carvalho Sipoli
Luciana Moreira Batista
Luciene Maria dos Reis
Marlene Simões e Silva
Maria Fernanda Silveira Scarcella
Regina de Oliveira Benedito

Valdjane Nogueira Noieto Nobre
Aline Francielli Rezende Frões
Liane Medeiros Kanashiro
Marta Luiza da Cruz
Samanntha Lara da Silva Torres Anaisse

DOI 10.22533/at.ed.67620101212

CAPÍTULO 13..... 127

FERRAMENTA TECNOLÓGICA PARA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM DOENÇAS TROPICAIS E INFECTOCONTAGIOSAS

Elieza Guerreiro Menezes
Gabriela Martins Pereira
Rafaela Paixão Sales
Sonia Rejane de Senna Frantz
Maria Luiza Carvalho de Oliveira
Manoel Luiz Neto
Milena Batista de Oliveira
Alessandrina Gomes Dorval
Daniely Bianca Magalhães de Figueiredo Carvalho
Débora Ramos Soares
Taycelli Luiza de Oliveira Dias
Andreza Cardoso Ramires

DOI 10.22533/at.ed.67620101213

CAPÍTULO 14..... 142

HOTELARIA HOSPITALAR E A GESTÃO EM ENFERMAGEM

Clarissa Vasconcelos Silva de Souza

DOI 10.22533/at.ed.67620101214

CAPÍTULO 15..... 152

MULTIDISCIPLINARIDADE NOS TRANSTORNOS ALIMENTARES: ANOREXIA E ORTOREXIA

Ana Clara Lacerda Cervantes de Carvalho
Danielle de Oliveira Brito Cabral
Luana Lima Araújo
Ana Emanuely Matos de Assis
Bruna Farias Viana
Ana Clara Militão Sales
Guilherme Correia Alcantara
Maria Lucilândia de Sousa
Pedro Luciano Martins Cidade
Cícero Damon Carvalho de Alencar
Francisco Jacinto Silva
Maria Elisa Regina Benjamin de Moura

DOI 10.22533/at.ed.67620101215

CAPÍTULO 16..... 163

**NARRATIVAS DAS AÇÕES NACIONAIS DA GERÊNCIA DO CUIDADO DOS
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM E DE SAÚDE NO CONSULTÓRIO NA RUA**

Cláudio José de Souza
Hyago Henriques Soares
Zenith Rosa Silvino
Bárbara Pompeu Christovam
Deise Ferreira de Souza
Cristina Lavoyer Escudeiro
Sonia Regina Belisário dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.67620101216

CAPÍTULO 17..... 182

O COMPORTAMENTO HUMANO E SEUS IMPACTOS ORGANIZACIONAIS

Pamela Nery do Lago
Ira Caroline de Carvalho Sipoli
Luciana Moreira Batista
Luciene Maria dos Reis
Marlene Simões e Silva
Maria Fernanda Silveira Scarcella
Regina de Oliveira Benedito
Valdjane Nogueira Noletto Nobre
Aline Francielli Rezende Fróes
Liane Medeiros Kanashiro
Marta Luiza da Cruz
Samantha Lara da Silva Torres Anaisse

DOI 10.22533/at.ed.67620101217

CAPÍTULO 18..... 189

O PAPEL DA COMUNICAÇÃO NAS TECNOLOGIAS DO PROCESSO DE ENFERMAGEM

Clarissa Vasconcelos Silva de Souza

DOI 10.22533/at.ed.67620101218

CAPÍTULO 19..... 202

**REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO FERRAMENTA
DE TREINAMENTO DA REANIMAÇÃO NEONATAL PARA OS PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM**

Danyella da Silva Barros
Zaqueu Rodrigues Pimentel
Simone Karla Apolônio Duarte
Hudson Pereira Pinto
Leonardo França Vieira

DOI 10.22533/at.ed.67620101219

CAPÍTULO 20.....214

**REVOLUCIONANDO AS PRÁTICAS ASSISTÊNCIAIS DE ENFERMAGEM NOS CENTROS
PSIQUIÁTRICOS ATRAVÉS DE NISE DA SILVEIRA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Maria Rebeca dos Santos
Anderson Durval Peixoto de Lima
Roberta de Fátima de Lima Ramires Oliveira
Cristiele Maria Silva de Lima
Josineide Conrado da Silva
Camila Correia Firmino
Mauricelia Michiles dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.67620101220

CAPÍTULO 21.....223

**RISCOS PSICOSSOCIAIS RELACIONADOS AO ENFERMEIRO EM UNIDADE DE
INTERNAÇÃO CLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ivanilda Alexandre da Silva Santos
Carla Walburga da Silva Braga
Raquel Yurika Tanaka
Simone Selistre de Souza Schmidt
Kelly Cristina Milioni
Lucélia Caroline dos Santos Cardoso
Danielle Paris dos Santos Scheneider
Luzia Teresinha Vianna dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.67620101221

CAPÍTULO 22.....232

**SUSTENTABILIDADE HOSPITALAR: CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES ÉTICOS POR
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

Lisa Antunes Carvalho
Edison Luiz Devos Barlem
Diana Cecagno
Adrize Rutz Porto

DOI 10.22533/at.ed.67620101222

CAPÍTULO 23.....244

TECNOLOGIAS DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Jamine Bernieri
Arnildo Korb
Leila Zanatta

DOI 10.22533/at.ed.67620101223

CAPÍTULO 24.....255

**PLANOS DE TRATAMENTO NO MANEJO DA DOENÇA DIARREICA AGUDA EM SANTA
CATARINA ENTRE OS ANOS DE 2014 E 2018**

Carlise Krein
Lucimare Ferraz
Arnildo Korb

DOI 10.22533/at.ed.67620101224

SOBRE A ORGANIZADORA.....	267
ÍNDICE REMISSIVO.....	268

CAPÍTULO 5

A PRECAUÇÃO DE CONTATO COMO CONTRIBUIÇÃO PARA UMA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM SEGURA

Data de aceite: 01/12/2020

Marta da Conceição Rosa

Universidade Federal do Rio de Janeiro.
ORCID <https://orcid.org/0000-0001-9666-0561>.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9319602126311466>

Mayara Santos Medeiros da Silva Campos

Universidade Federal do Rio de Janeiro.
ORCID <https://orcid.org/0000-0002-8017-9877>.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7927170984910064>.

Sabrina da Costa Machado Duarte

Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5967-6337>.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0925406081744367>

Priscilla Valladares Broca

Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3392-910X>.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1910775440114086>

RESUMO: **Introdução:** A Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (IRAS) é considerada uma das causas de morbimortalidade para os pacientes hospitalizados, gerando sofrimento familiar, aumento dos custos e impacto social importante, sendo fundamental a participação do paciente no processo de prevenção. **Objetivo:** Compreender de acordo com a literatura científica, a precaução de contato na perspectiva de profissionais e pacientes; Discutir a precaução de contato como contribuição para a segurança do paciente. **Metodologia:** Estudo de revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa

e descritiva, dos últimos 5 anos (2013 a 2017), tendo como objeto de pesquisa: “A importância do uso de precaução padrão da precaução de contato na assistência de enfermagem”. Critérios de inclusão: artigos dos últimos 5 anos (2013 a 2017), em inglês, português e/ou espanhol, nas bases de dados LILACS, BDNF, CINAHL e MEDLINE. Os critérios de exclusão foram: artigos indisponíveis, duplicados e teses. Inicialmente, foram selecionados 16 artigos, e destes 10 permaneceram na pesquisa por estarem de acordo com os critérios anteriores. **Resultados:** 1. Fatores contribuintes para infecções relacionadas à assistência em saúde e suas consequências; 2. Conhecimento dos profissionais da equipe de enfermagem sobre o uso das precauções de contato; 3. A importância do paciente para a precaução de contato. **Conclusão:** As IRAS ainda representam grande impacto na saúde. É necessário comprometimento da gestão hospitalar, Comissão de Controle de Infecção Hospitalar e inserção de boas práticas em saúde, em especial da equipe de enfermagem, para melhoria do atual cenário.

PALAVRAS - CHAVE: Controle de infecção; Cuidados de Enfermagem; Precauções universais.

ABSTRACT: Health Care-Related Infection (HAI) is considered one of the causes of morbidity and mortality for hospitalized patients, generating family suffering, increased costs and important social impact, and patient participation in the prevention process is essential. Objective: To understand, according to the literature, the precaution of contact by the nursing team, with

a view to patient safety. Method: Study of integrative literature review with a qualitative and descriptive approach, from the last 5 years (2015 to 2020), having as research object: “The importance of using standard precautions for contact precautions in nursing care”. Results: The data were analyzed according to the thematic content analysis methodology (BARDIN, 2011), with the following categories emerging: 1. The contributing factors for infections related to health care and its consequences; 2. The knowledge of the nursing team professionals about the use of contact precautions; 3. The importance of the patient for contact precaution. Conclusion: HAIs still have a major impact on health. Hospital management commitment, Hospital Infection Control Commission and the insertion of good health practices, especially from the nursing team, are necessary to improve the current scenario.

KEYWORDS: Infection control; Nursing care; Universal precautions.

INTRODUÇÃO

Historicamente, a preocupação com a ocorrência de danos surgiu através de Hipócrates em 460 a.C. tendo cunhado a célebre frase: “Primeiro não cause dano”. Posteriormente, em 1818, o médico obstetra Ignaz Semmelweis correlacionou as mortes das parturientes por infecção à ausência de higienização das mãos pelos profissionais médicos, que dissecavam cadáveres e, logo após, seguiam com seus procedimentos. A partir dessa evidência, propondo-se as devidas intervenções, reduziu-se os casos de infecção cruzada (SILVA e MATTOS, 2015).

Já em 1820, Florence Nightingale, pioneira da enfermagem moderna, contribuiu com a qualidade do cuidado em saúde com a criação do gráfico setorial. Através deste instrumento, pôde evidenciar o impacto das infecções relacionadas ao ambiente com as mortes dos pacientes nas enfermarias. Dessa forma, contribuiu com a Teoria Ambientalista, que apresenta o ambiente como foco principal, traduzido como todas as condições e influências externas que acometem a vida e desenvolvimento de um organismo, capazes de prevenir, suprimir ou contribuir para a doença e a morte (MEDEIROS, ENDERS e LIRA, 2015).

Outros marcos históricos são o cirurgião Ernest Amory Codman, 1869, e o médico libanês Avedis Donabedian, 1919. Ernest contribuiu com a proposta do Resultado Final, na qual apresentou a necessidade de acompanhamento dos pacientes e de tornar público o prognóstico deles. Já Donabedian criou o modelo de avaliação da pesquisa sobre qualidade do cuidado de saúde, baseado na estrutura, no processo e no resultado (PINTO, 2016).

Posteriormente, em 1999, houve a publicação do relatório *To Err is Human*, do *Institute of Medicine*, que deu relevância mundial à segurança do paciente. Esse relatório evidenciou que aproximadamente 100 mil pessoas morreram em hospitais a cada ano, vítimas de eventos adversos nos Estados Unidos da América, número este maior do que os comparativos de mortes por HIV positivo, cânceres e atropelamentos na época. Dessa forma, constatou-se que o tempo de internação dos pacientes favorecia a ocorrência de eventos adversos e, conseqüentemente, gerava grandes prejuízos financeiros (BRASIL,

2014).

Por conseguinte, em 2004 a Organização Mundial de Saúde (OMS) criou a Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, definindo como eixo central o estabelecimento de Desafios Globais para a Segurança do Paciente. O primeiro desafio global foi sobre as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS).

Segundo o relatório Critérios Diagnósticos de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (ANVISA, 2017), a identificação, a prevenção e o controle das IRAS representam fundamentos para a intervenção sobre o risco em serviços de saúde, antes que o dano alcance o paciente.

De acordo com a ANVISA (2013), medidas de precaução de contato são indicadas quando há infecção ou colonização por microrganismo multirresistente, varicela, infecções de pele e tecidos moles com secreções não contidas no curativo, impetigo, herpes zoster disseminado ou em imunossuprimido, entre outros.

Importante ressaltar que o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), através do eixo 2 – “O envolvimento do cidadão na sua segurança”, discute a necessidade de envolver o paciente nas responsabilidades sobre o seu cuidado, o que é aplicável ao paciente hospitalizado e em precaução de contato. Ainda há poucos estudos que abordem o paciente no centro dos seus cuidados na precaução de contato (BRASIL, 2014).

A visão do paciente sobre si é mais ampla e completa e, por isso, deve ser empoderado como parte da equipe de saúde, envolvendo-se nos seus cuidados. A percepção de danos por parte do paciente segue todo o processo de relação com o sistema de saúde, não apenas em um dado momento, o que acentua a ocorrência de dano psicológico (VINCENT e AMALBERTI, 2016). A participação do paciente no processo do seu cuidado contribui para uma visão mais completa da equipe na sua assistência, reduzindo a ocorrência de erros nesse processo.

OBJETIVO DO ESTUDO

- Compreender de acordo com a literatura científica, a precaução de contato na perspectiva de profissionais e pacientes.
- Discutir a precaução de contato como contribuição para a segurança do paciente.

METODOLOGIA

Estudo de revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa e descritiva, dos últimos 5 anos (2013 a 2017), tendo como objeto de pesquisa: “A importância do uso de precaução padrão da precaução de contato na assistência de enfermagem”.

A pesquisa foi realizada através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os seguintes descritores: controle de infecção, precauções universais e cuidados de

enfermagem, cujas localizações foram através do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), sendo permutados com o auxílio do operador booleano AND, tendo: Controle de infecção AND cuidados de Enfermagem; Controle de infecção AND precauções universais; Precauções universais AND Cuidados de Enfermagem; e Controle de infecção AND precauções universais AND cuidados de enfermagem.

Considera-se os seguintes critérios de inclusão: artigos dos últimos 5 anos (2013 a 2017), em inglês, português e/ou espanhol, nas bases de dados LILACS, BDEF, CINAHL e MEDLINE. Os critérios de exclusão foram: artigos indisponíveis, duplicados e teses. Inicialmente, foram selecionados 16 artigos, e destes 10 permaneceram na pesquisa por estarem de acordo com os critérios anteriores. e com o objeto de pesquisa.

Os dados foram analisados de acordo com a metodologia de análise de conteúdo temática (BARDIN, 2011), emergindo as seguintes categorias: 1. Os fatores contribuintes para infecções relacionadas à assistência em saúde e suas consequências; 2. O conhecimento dos profissionais da equipe de enfermagem sobre o uso das precauções de contato; 3. A importância do paciente para a precaução de contato.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Os fatores contribuintes para infecções relacionadas à assistência em saúde e suas consequências

No que se refere à prevalência de microorganismos multirresistentes, o *Staphylococcus Aureus* resistente à metilina (MRSA) está em maior evidência no âmbito hospitalar, sendo fator preditor o tempo de internação em UTI. Consequentemente, evidencia-se o aumento do tempo de hospitalização, reinternações, sequelas, incapacidade para o trabalho, aumento do custo e óbito. Além da baixa adesão dos profissionais ao uso das precauções de contato, a demora no diagnóstico clínico da infecção favorece a disseminação dos microrganismos multirresistentes (MORAES et al, 2013).

Concomitantemente, Sousa et al (2016) também estudou a prevalência de MRSA e fatores associados em UTI, resultado, todos os artigos evidenciaram a prevalência de MRSA em UTI, elencando os procedimentos invasivos como principais fatores de risco, seguido da exposição prévia a antibióticos, predisposição do paciente, imunossupressão, contaminação endógena do paciente e dos profissionais, além do tempo de internação. Fatores associados ao agente de risco são: a facilidade de disseminação desse agente, aquisição de resistência a múltiplos antibióticos disponíveis na atualidade e a característica de ser um patógeno emergente, em infecções sistêmicas e cutâneas.

A multirresistência bacteriana é compreendida como um problema mundial de saúde pública e categorizada como importante ameaça à vida humana (BLAIR et al, 2015). Além disso, trata-se de um dos desafios a ser enfrentado pelos profissionais de saúde, considerando o restrito espectro de tratamento de infecções causadas por esses

microorganismos multirresistentes (OLIVEIRA E PAULA, 2012).

Diante disso, o *Staphylococcus Aureus* é percebido como o microorganismo de importância no cenário das IRAS, e estudos vêm apresentando recentemente a presença de um clone do MRSA na comunidade, causando infecções diversas, além de ser esse agente o mais encontrado nos hospitais brasileiros (VELOSO et al, 2016)

Considerando esse cenário, é preciso que as estratégias de enfrentamento, prevenção e combate das infecções sejam planejadas de forma multiprofissional, tendo em vista a natureza dos procedimentos infecciosos, os procedimentos farmacoterapêuticos disponíveis, os fatores ambientais, políticos e socioeconômicos relacionados à situação, e, portanto, a magnitude com que os microorganismos se desenvolvem e adquirem resistência (COSTA e JUNIOR, 2017).

2. O conhecimento dos profissionais da equipe de enfermagem sobre o uso das precauções de contato

Bottaro et al (2016), estudo de revisão integrativa de literatura sobre “Adesão às precauções padrão pelos profissionais de enfermagem”, contemplou uma amostra no período de 1990 a 2012, sendo selecionados 11 artigos, com 8 publicados em português e 3 em inglês, das bases de dados LILACS, Scopus, Web of Science, Medline e Scielo. Destes, 10 artigos apresentaram nível de evidência 4 e um não apresentou nível de evidência. Nove artigos são do campo da enfermagem e dois são multiprofissionais. Como resultado, apontam que no exterior, a exemplo da China, metade das enfermeiras tem conhecimento sobre as medidas de precaução de contato. Quanto à população dos estudos encontrados, a maioria é composta por mulheres, o que é semelhante à característica da enfermagem brasileira, citam.

Alvim e Gazzinelli (2017), estudo de campo com a temática “Conhecimento dos profissionais de enfermagem em relação às medidas de prevenção de infecções”, descritivo, de abordagem quantitativa, realizado em hospital particular de BH, contemplou amostra de 84 profissionais de enfermagem, atuantes nas unidades de internação e de terapia intensiva (UTI). Coleta de dados realizada no período de novembro e dezembro de 2015. A característica da amostra é prevalente no sexo feminino, estado civil solteiro, renda familiar maior que 1500 reais e cor parda, com perfil profissional prevalente de técnicos de enfermagem. Identificou-se também que, dos 31 enfermeiros, mais da metade possui ao menos uma pós-graduação, dado este que evidencia não ser apenas a falta de conhecimento um fator para a baixa adesão às medidas adequadas de precaução de contato.

Dutra et al (2015), estudo de revisão integrativa referente ao “Controle de infecção hospitalar: função do enfermeiro”, com amostra constituída de 22 artigos publicados entre os anos de 2006 a 2011, extraídos das bases de dados Scielo, LILACS e BDEFN, também evidenciou a falta de adesão às medidas de precaução pela equipe de enfermagem. Estes

foram distribuídos em duas categorias: conhecimento sobre infecção hospitalar e o uso da precaução de contato pela equipe de enfermagem, e o papel do enfermeiro no controle de infecção hospitalar e estratégias adotadas. Ressalta-se que, atualmente, o Ministério da Saúde adota atualmente o termo Infecção Relacionada à Assistência à Saúde - IRAS -, partindo do princípio que as infecções são inerentes ao processo de saúde-doença, não limitam-se ao ambiente hospitalar. Concluem que o enfermeiro tem importante papel para a prevenção e controle de infecções, e que o cuidado que presta é reflexo do seu comprometimento junto à equipe.

Outro estudo, abordando “Luvas e adesão de profissionais de enfermagem às precauções de contato”, de Padilha, Sá e Silvino (2017), com caráter de revisão integrativa de literatura, selecionou 15 artigos publicados entre 2007 e 2013, através das bases de dados LILACS e Medline. Os resultados apontam que 80% dos artigos tratam do conhecimento e comportamento dos profissionais frente à precaução de contato e 20% dos estudos ressaltam a educação permanente como uma necessidade da equipe.

Por fim, Porto e Marzlale (2016) estudaram na literatura, por meio do método de revisão integrativa, os “Motivos e consequências da baixa adesão às precauções padrão pela equipe de enfermagem”. A amostra compõe-se de 30 artigos, dispostos nas bases de dados Medline/PubMed, LILACS, WOS/ISI, Scopus, CINAHL, Schielo e COCHRANE. Os dados subdividiram-se na análise do comportamento dos profissionais de enfermagem, contando com 14 artigos, e dos profissionais de saúde em geral (médicos, acadêmicos de enfermagem, professores enfermeiros, pessoal responsável pelo transporte de pacientes e trabalhadores de enfermagem, inclusive), com 16. Os resultados evidenciaram que todos os artigos que tratam da adesão às precauções padrão destacam a inadequação dos profissionais de enfermagem às medidas, incluindo a falta de uso e de descarte adequados, e déficit de conhecimento acerca do assunto. Os motivos para tal foram: organização e excesso de trabalho, duplas jornadas, equipes reduzidas, urgências, questões individuais (esquecimento e não concordância), escassez de recursos materiais, não percepção da situação de risco, entre outros.

A equipe de enfermagem no exercício de suas funções necessita ter o conhecimento acerca do uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Este está disposto na Norma Regulamentadora nº6 (NR6) da portaria 3.214, a qual dispõe os princípios da biossegurança nos serviços de saúde, tornando possível que o profissional promova a própria segurança e a dos pacientes com o mínimo de riscos possíveis.

A partir disso, percebeu-se através da literatura que o conhecimento sobre as IRAS por parte dos profissionais de saúde mostra-se insatisfatório. Há necessidade de atualização profissional e comprometimento do enfermeiro quanto às infecções hospitalares, pois este detém de uma grande responsabilidade como educador e disseminador de bons hábitos para a equipe que supervisiona (DUTRA et al, 2015).

Alguns fatores são paralelos ao conhecimento ineficaz das precauções padrão e

de contato, tais como idade (maior que 30 anos) e tempo de formação profissional. Estes fatores contribuem para a confiança excessiva nas práticas em saúde, desatualização e inadequação com as medidas de precaução. Há carência de educação permanente por parte das instituições para que promovam a reciclagem do conhecimento (ALVIM e GAZZINELLI, 2017).

Quanto a adesão às medidas de precaução de contato, Padilha et al (2017) também apresentam como causas a falta de conhecimento e o comportamento inadequado da equipe de enfermagem, que podem ou não estar correlacionados. Reforça que ter o conhecimento não implica na adequação às medidas ideais.

Além das causas relacionadas aos profissionais, percebe-se a interferência das condições de trabalho na adesão às precauções. Dentre elas, destacam-se treinamentos, percepção da segurança a nível organizacional, cuidado a um menor número de pacientes, porte do estabelecimento, comissões de controle de infecção atuantes, percepção dos obstáculos por parte dos trabalhadores para aderir às precauções e autoeficácia percebida pelo uso de práticas seguras. A baixa adesão resulta em consequências aos trabalhadores, pacientes e instituições, tais como acidentes ocupacionais, infecções nosocomiais e prejuízos institucionais (PORTO e MARZIALE, 2016).

Essa realidade também é perceptível em âmbito mundial. Estudos internacionais indicam, ainda, a baixa compreensão dos profissionais de saúde, especialmente da equipe de enfermagem, sobre o conceito de precauções padrão, o que reflete no comportamento de risco prevalente na equipe. Os dados coletados no estudo de Bottaro et al (2016), com caráter de revisão integrativa, compõem uma amostra de 11 artigos de diferentes países, com um perfil prevalente do sexo feminino, tempo de formação com mais de 10 anos e idade acima de 30 anos, corroborando com os fatos causais citados pelo estudo de Alvim e Gazzinelli (2017). Condições como baixa percepção de risco, conflitos entre ofertar um cuidado seguro e expor-se, ambiente com pouca segurança, e crenças pessoais sobre adoção de práticas seguras são destaques para a baixa cultura de segurança identificada na literatura.

É possível concluir que o conhecimento dos profissionais da equipe de enfermagem sobre as precauções, em especial de contato, é questionável e os expõe às práticas inseguras, que podem resultar em danos para si, para pacientes e familiares, como também para a própria instituição. Há de se frisar a interferência de fatores intrínsecos e extrínsecos no autoconhecimento e comportamento adotado, além da transversalidade da problemática. Existe, portanto, um impacto dessas ações sobre o cenário atual brasileiro que dificulta o controle das IRAS, mantendo-na como problema grave de saúde pública, tendo em vista a sua magnitude.

Adotar as medidas de prevenção disponíveis torna-se importante para controle microbiológico e de suas consequências. Ações como uso controlado de antimicrobianos, higienização das mãos adequada, a cultura de vigilância microbiológica, a educação

continuada de acordo com a necessidade da equipe, e a manutenção dos bancos de dados são algumas das estratégias citadas na literatura para enfrentamento desse problema (PAIM e LORENZINI, 2014).

3. A importância do paciente para a precaução de contato

Essa categoria conta com três artigos publicados nos anos de 2013 e 2016, este com destaque de dois estudos. De todos os artigos, dois estão em português e um em inglês. As abordagens metodológicas são: estudo de coorte prospectivo em hospital Dia, estudo metodológico em dois hospitais (público e privado) e estudo descritivo, exploratório de abordagem de revisão narrativa de trabalhos.

As revistas de publicação foram NIH Public Access, revista de Enfermagem UFPE e Cogitare Enfermagem. Os autores dos estudos distribuem-se entre enfermeiras mestre e mestranda, e doutora docente em enfermagem e profissionais norte-americanos identificados pelas universidades.

O estudo de Mehrotra et al (2016) sobre “Efeitos da precaução de contato na percepção de cuidado do paciente e satisfação: um estudo de coorte prospectivo”, teve abordagem de corte prospectivo, avaliando 528 pacientes de um hospital Dia. Os dados foram coletados no período de 11 de janeiro a 17 de novembro de 2010, coletados de pacientes que foram internados em todos os serviços médicos e cirúrgicos gerais nas 36 horas antes dos procedimentos. Os resultados apontaram que 238 pacientes já estavam em precaução de contato na admissão hospitalar, e todos identificaram 135 problemas encontrados no cuidado prestado pela equipe. Dentre eles, citaram falta de coordenação entre a equipe na assistência e desinteresse pela preferência dos pacientes.

Juskevicius e Padoveze (2016) estudaram as “Precauções específicas para evitar a transmissão de microrganismos: desenvolvimento e validação de roteiro educacional, através de estudo metodológico realizado em dois hospitais (público e privado) na cidade de São Paulo, no percurso entre maio a julho de 2015. A população da amostra contou com 39 pacientes, sendo 32 em precaução de contato, representando a maioria. Como resultado da aplicação do roteiro educativo sobre Vulnerabilidade, realizado em três etapas, constatou-se que 20 dos pacientes identificaram que o profissionais sempre fazem o uso do avental e 20 sobre o uso de luvas durante o cuidado, e 22 deles relataram que os mesmos nunca fazem o uso de máscara comum, e 32 afirmaram o mesmo para a N-95. Além disso, quanto às informações sobre o conhecimento do uso de EPIs pelos pacientes, 15 sabem o que usar e como usar, 10 deles quando usar e 18 sabem o que acontece caso não seja usado. Quanto aos profissionais que fornecem essa orientação, 18 pacientes relataram ser o enfermeiro, 10 que foram técnicos/auxiliarem e outros 10 serem os médicos. Sobre o momento das orientações, 12 pacientes afirmaram ser no momento da internação, sendo que 24 pacientes afirmaram ser de forma falada e apenas 2 relataram ser de forma ilustrativa, com uso de placas ou impressos.

Outro estudo, também de Juskevicius e Padoveze (2016) pesquisou sobre a “Vulnerabilidade dos pacientes quanto às precauções específicas para doenças infecciosas”, com abordagem descritiva, exploratória, de revisão narrativa de trabalhos. Os artigos foram buscados nas bases de dados eletrônicas Medline, LILACS e biblioteca virtual Scielo, sem período de coorte das publicações, realizada entre maio e dezembro de 2013.

Apesar da necessidade de se obter o conhecimento do paciente para seu cuidado, a literatura aponta para a falta de comunicação enfermeiro-paciente com relação à precaução de contato. É importante compreender que há vulnerabilidades individuais e suas implicações na assistência.

Nesse cenário, há de ressaltar, ainda, que pacientes em precaução de contato possuem duas vezes mais chances de apresentar transtorno de delírio em relação aos que não estão, devido ao perfil desses ser na grande maioria de idosos, tempo de internação prolongado, maiores susceptibilidades, etc. Entender suas peculiaridades pode contribuir com o planejamento de intervenções mais eficientes no controle de infecção, no entanto existem falhas no processo de informação com o paciente e sua família (JUSKEVICIUS e PADOVEZE, 2016). Esse estudo também evidencia a importância das orientações fornecidas pelo enfermeiro e a equipe que coordena, além da forma como tais informações são prestadas, para que haja compreensão do paciente pelo seu cuidado.

Após avaliar o conhecimento do paciente sobre sua internação e sobre o uso de precauções específicas por parte dos profissionais, através de um roteiro de validação, considerando os dados apresentados no estudo anterior, outro estudo, também de Juskevicius e Padoveze (2016), elucida que o paciente tem percepção da assistência em saúde. Conclui-se que há lacunas nas informações prestadas sobre sua assistência, as quais negligenciam a importância do protagonismo do paciente no cuidado de si.

A precaução de contato também pode interferir na satisfação do paciente pelo cuidado profissional. O estudo de Mehrotra et al (2014) relaciona a insatisfação à falta de respeito e incompreensão das necessidades e preferências do paciente. Os sentimentos relatados pelos pacientes em precaução foram de isolamento social, sensação de sujeira e invisibilidade, falta de coordenação da enfermagem com a equipe multidisciplinar, incompreensão das emoções e estresses resultantes da precaução, entre outros.

É notório que o uso das precauções de contato causa danos que afetam o estado psicológico dos pacientes, além das repercussões físicas do isolamento para si e para a família, interferindo na experiência deste com a equipe de enfermagem. Estes são raramente observados e compreendidos entre os profissionais, o que favorece a alienação do cuidado e afastamento do paciente que contribuiria para evitar a disseminação de microrganismos multirresistentes pela enfermagem.

Por conseguinte, torna-se visível a falta de percepção da equipe de enfermagem sobre os benefícios da participação do paciente no centro de seus cuidados. Este, por sua vez, sofre com más experiências resultantes da mecanização da equipe. Assim, é preciso

que se invista na comunicação eficiente entre a equipe de enfermagem com o paciente em precaução, para que seja possível protagonizá-lo na sua segurança. Dessa forma, sua participação será efetiva e auxiliará no controle da disseminação de patógenos potenciais.

Essa necessidade pauta-se no princípio de que a equipe de saúde nunca possuirá um conhecimento satisfatoriamente completo para que implemente um cuidado livre de riscos. Logo, o paciente pode contribuir com o entendimento do que lhe é adequado no cuidado, por meio das próprias experiências vivenciadas com a assistência em saúde, que o atribui uma visão mais ampliada sobre suas necessidades e cuidado (VINCENT e AMALBERTI, 2016).

CONCLUSÃO

As IRAS representam, ainda, uma das preocupações na Segurança do Paciente de grande impacto, que interfere na qualidade do cuidado e resulta em prejuízos ao paciente, à qualidade da assistência e ao país.

Este estudo mostrou a necessidade da equipe de enfermagem de aderir aos padrões de segurança, no uso de EPIs e na disseminação de boas práticas na segurança do paciente em relação à precaução de contato. Entretanto, barreiras como déficits de recursos humanos, sobrecarga de trabalho, desinteresse pela adesão ao uso de EPIs, escassez de educação permanente, dentre outras, são percebidas como falhas que contribuem para que o dano alcance o paciente.

É necessário, portanto, que fatores modificáveis, como treinamento adequado da equipe de saúde, com ênfase na equipe de enfermagem, liderança do enfermeiro para adequação ao uso dos EPIs, atuação efetivas das CCIHs, dentre outros, sejam instituídas para que este cenário possa ser melhorado.

REFERÊNCIAS

1. Alvim, André Luiz Silva; Gazzinelli, Andrea. Conhecimento dos profissionais de enfermagem em relação às medidas de prevenção das infecções / Knowledge of nursing professionals in relation to measures of prevention of infections. Rev. enferm. UFPE on line; 11(1): 18-23, jan.2017. ilus, tab. Artigo em Português | BDEFN - enfermagem (Brasil) | ID: bde-30267
2. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde. Série: Segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br/hotsite/segurancadopaciente/documentos/junho/Modulo%204%20Medidas%20de%20Prevencao%20de%20IRA%20a%20Saude.pdf>>.
3. Bardin, L.(2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

4. BOTTARO, Bruna Barsalobres et al. Adherence to standard precautions by nursing professionals: a literature review. *Journal of Nursing UFPE on line* - ISSN: 1981-8963, [S.l.], v. 10, n. 3, p. 1137-1142, feb. 2016. ISSN 1981-8963. Available at: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11068>>. Date accessed: 18 dec. 2018. doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v10i3a11068p1137-1142-2016>.
5. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Critérios Diagnósticos de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2017.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente / Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.
7. DA COSTA, Anderson Luiz Pena; SILVA JUNIOR, Antonio Carlos Souza. Resistência bacteriana aos antibióticos e Saúde Pública: uma breve revisão de literatura. *Estação Científica (UNIFAP)*, [S.l.], v. 7, n. 2, p. 45-57, ago. 2017. ISSN 2179-1902. Disponível em: <<https://periodicos.unifap.br/index.php/estacao/article/view/2555>>. Acesso em: 18 dez. 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.18468/estcien.2017v7n2.p45-57>.
8. DA SILVA, Marcos Rodrigues; MATTOS, A. de M. Ignaz Semmelweis e a febre puerperal: algumas razões para a não aceitação de sua hipótese. **Filosofia e História da Biologia**, v. 10, n. 1, p. 85-98, 2015.
9. Garcia Dutra, Gelson, Pereira da Costa, Mônica, Ott Bosenbecker, Eliel, Moura de Lima, Lílian, Heckler de Siqueira, Hedi Crescência, Cecagno, Diana, Controle da infecção hospitalar: função do enfermeiro. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online [en linea]* 2015, 7 (Enero-Marzo) : [Fecha de consulta: 18 de diciembre de 2018] Disponible en:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505750945033>> ISSN.
10. JUSKEVICIUS, Luize Fábrega; PADOVEZE, Maria Clara. Vulnerabilidade dos pacientes quanto às precauções específicas para doenças infecciosas. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 3688-3693, 2016.
11. MEDEIROS, Ana Beatriz de Almeida; ENDERS, Bertha Cruz; LIRA, Ana Luisa Brandão De Carvalho. Teoria Ambientalista de Florence Nightingale: Uma Análise Crítica. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 19, n. 3, p. 518-524, Sept. 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000300518&lng=en&nrm=iso>. access on 18 Dec. 2018. <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20150069>
12. Mehrotra, P., Croft, L., Day, H., Perencevich, E., Pineles, L., Harris, A., . . . Morgan, D. (2013). Effects of Contact Precautions on Patient Perception of Care and Satisfaction: A Prospective Cohort Study. *Infection Control & Hospital Epidemiology*, 34(10), 1087-1093. doi:10.1086/673143.
13. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº. 529, de 1 de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) [Internet]. *Diário Oficial da União* 1 abr 2013 [acesso em 23 de julho de 2018]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html.
14. MORAES, Graciana Maria de et al. Infecção ou colonização por micro-organismos resistentes: identificação de preditores. **Acta paulista de Enfermagem**, v. 26, n. 2, p. 185-191, 2013.

15. BRASIL. Portaria nº 3.214, de 8 de junho de 1978. Aprova as Normas Regulamentadoras – NR – do Capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho, relativas à Segurança e Medicina do Trabalho. Disponível em: <<http://www3.dataprev.gov.br/sislex/paginas/63/mte/1978/3214.htm>> Acesso em: 18 jun. 2013.
16. Oliveira AC, Paula AO. Infecções relacionadas ao cuidar em saúde no contexto da segurança do paciente: passado, presente e futuro. *Rev Min Enferm* 2013;17(1):216- 20. <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20130018>
17. Padilha, Joviria Marcia Ferreira de Oliveira; Sá, Selma Petra Chaves; Silvino, Zenith Rosa. Luvas e adesão de profissionais de enfermagem às precauções de contato: uma revisão integrativa / Gloves and nursing professionals adherence to contact precautions: an integrating review. *Rev. enferm. UFPE on line*; 11(2): 667-674, fev. 2017. ilus, tab. Artigo em Português | BDEFN - Enfermagem | ID: bde-30522.
18. PAIM, Roberta Soldatelli Pagno; LORENZINI, Elisiane. Estratégias para prevenção da resistência bacteriana: contribuições para a segurança do paciente. **Revista Cuidarte**, v. 5, n. 2, p. 757-764, 2014.
19. Pinto, Selma de Almeida. Fatores que influenciam a participação dos pacientes na adesão à higienização das mãos entre profissionais de saúde / nursing. *Belo Horizonte*; s.n; 2016. 135 p. ilus, tab, graf. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDEFN&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=28916&indexSearch=ID>
20. PORTO, Janete Silva; MARZIALE, Maria Helena Palucci. Motivos e consequências da baixa adesão às precauções padrão pela equipe de enfermagem. *Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre , v. 37, n. 2, e57395, 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472016000200501&lng=en&nrm=iso>. access on 18 Dec. 2018. Epub May 31, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.57395>.
21. SOUSA, Daniele Martins de et al. Infecção por staphylococcus aureus resistente em unidades de terapia intensiva: revisão integrativa. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1315-1323, 2016.
22. VELOSO, Jéssica De Oliveira et al. Prevalência e tipagem molecular de Staphylococcus aureus isolados de uma Unidade de Terapia Intensiva de um hospital escola do município de Goiânia, Goiás. 2016.
23. Vincent C, Amalberti R. Cuidado de saúde mais seguro: estratégias para o cotidiano do cuidado. Rio de Janeiro: Proqualis; 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente Hospitalar 11, 41, 48, 92, 143, 167, 225, 228, 230, 233, 234, 237, 239, 241, 262

Anorexia 13, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162

Ansiedade 11, 19, 48, 51, 52, 53, 54, 57, 58, 116, 155, 199, 210, 227, 246

Aprendizagem baseada em problemas 11, 61, 64, 70

Assistência de enfermagem 11, 12, 13, 2, 36, 38, 74, 85, 87, 88, 93, 95, 127, 131, 137, 139, 140, 141, 145, 146, 162, 189, 190, 195, 200, 211, 215, 216, 217, 219, 220, 222, 224, 228, 230

Atenção Básica 10, 1, 2, 26, 27, 29, 30, 33, 34, 57, 133, 165, 170, 175, 179, 180, 251, 254, 266

Auditoria em enfermagem 11, 61, 64

Avaliação 12, 1, 4, 7, 10, 12, 15, 19, 20, 22, 28, 30, 37, 55, 64, 66, 76, 81, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 100, 105, 110, 126, 132, 134, 140, 146, 147, 148, 153, 154, 157, 160, 173, 174, 177, 190, 191, 193, 194, 197, 199, 204, 217, 241, 256, 259, 261, 264

C

Câncer 12, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 117, 118, 119, 120

Carga de trabalho 12, 50, 96, 97, 98, 99, 100, 104, 105, 106

Clinica 266

Comportamento Humano 14, 83, 182, 183, 184, 185, 187, 188

Consultório na Rua 14, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 178, 179, 180, 181

Contato 11, 27, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 111, 179, 187, 216, 247

Contribuição 10, 11, 4, 36, 38, 84, 93, 138, 208, 214, 223, 233, 241

Cuidado 2, 9, 10, 12, 14, 15, 1, 2, 9, 13, 15, 17, 19, 20, 21, 24, 27, 28, 30, 31, 33, 34, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 58, 67, 72, 73, 74, 84, 86, 87, 90, 92, 93, 95, 96, 98, 99, 104, 105, 106, 108, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 128, 129, 131, 132, 133, 137, 138, 139, 143, 145, 146, 148, 155, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 190, 191, 192, 194, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 210, 211, 221, 223, 226, 229, 233, 234, 237, 240, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 252

Cuidado Intensivo 12, 96

Cuidados Paliativos 12, 19, 24, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 119, 120

D

Depressão 11, 17, 24, 48, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 250

Desafios Organizacionais 12, 121, 123

Doenças Tropicais e Infectocontagiosas 13, 127

E

Enfermeiro 10, 15, 1, 2, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 20, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 58, 61, 62, 64, 68, 69, 76, 85, 88, 93, 94, 99, 104, 115, 116, 128, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 139, 140, 141, 143, 146, 147, 148, 149, 153, 155, 159, 160, 190, 191, 192, 193, 194, 199, 200, 214, 216, 217, 219, 221, 222, 223, 242, 249, 250, 257

Ensino 9, 11, 30, 56, 61, 62, 63, 64, 68, 70, 116, 126, 128, 193, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 234, 242

Equipe 10, 2, 5, 7, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 52, 53, 59, 62, 64, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 81, 83, 86, 88, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 104, 105, 109, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 128, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146, 148, 149, 150, 153, 155, 158, 160, 169, 171, 173, 175, 176, 177, 178, 183, 184, 186, 188, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 202, 205, 208, 209, 210, 215, 216, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 234, 249, 254, 257

Estresse 6, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 60, 71, 77, 78, 81, 84, 115, 183, 184, 187, 188, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 246

Eventos Adversos 12, 37, 85, 87, 88, 93, 105, 106, 224, 226

F

Ferramenta Tecnológica 13, 127, 134, 139

G

Gerenciamento 2, 9, 12, 2, 6, 10, 12, 21, 28, 31, 70, 96, 99, 104, 145, 149, 163, 164, 166, 167, 169, 174, 178, 180, 187, 197, 225, 231, 233, 236, 242, 243

Gestão de enfermagem 143, 146, 150, 242

H

Hotelaria hospitalar 13, 142, 143, 144, 145, 150, 151

I

Impactos Organizacionais 14, 182

Indicadores de qualidade 12, 20, 85, 86, 87, 88, 89, 93, 94, 95

Instrumento 12, 37, 52, 55, 73, 84, 85, 87, 88, 89, 91, 93, 94, 97, 101, 124, 128, 133, 134, 138, 139, 177, 191, 194, 195, 200, 207, 208, 241

Integralidade 10, 15, 16, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 68, 117, 165, 203

Inteligência emocional 10, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14

M

Mal de Parkinson 10, 15, 17, 21

Multidisciplinaridade 10, 13, 15, 152

O

Ortorexia 13, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 160, 161, 162

P

Papel da comunicação 14, 189, 190

Precaução 11, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45

Prevenção 12, 23, 30, 36, 38, 40, 41, 42, 45, 47, 85, 87, 89, 93, 98, 103, 104, 109, 133, 146, 158, 161, 165, 166, 228, 229, 230, 237, 244, 246, 250, 263

Processo de enfermagem 128, 130, 134, 139, 140, 148, 155, 170, 176, 189, 190, 191, 193, 195, 196, 199, 200

Profissional de enfermagem 14, 32, 74, 104, 136, 148, 189, 190, 197

T

Terapia Intensiva 11, 40, 47, 55, 71, 73, 74, 75, 76, 83, 84, 96, 97, 98, 99, 104, 105, 106, 139, 141

Trabalhadores 11, 6, 31, 41, 42, 48, 49, 50, 53, 55, 56, 57, 59, 60, 68, 140, 145, 150, 225, 229, 232, 236, 237, 238, 239, 240

Transtornos Alimentares 13, 152, 153, 154, 155, 158, 159, 160, 161, 162

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 5



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 5



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020